

Caesb alerta para risco de racionamento

Divulgação

O fornecimento de água para a população abastecida pelo sistema Santa Maria—Torto e rio Descoberto (cerca de 1 milhão e 200 mil pessoas) será racionado no período de seca do próximo ano, previu, ontem, o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Ulisses Assad. Com isso, serão atingidos os moradores do Plano Piloto e das cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Gama.

O presidente da Caesb explicou que o déficit no abastecimento de água potável em Brasília, que hoje atinge 2.400 litros por segundo, aumentará em 89, com a entrega de mais de duas mil casas em Samambaia e em função do crescimento vegetativo da população, estimado em 6% ao ano.

Por isso, Ulisses Assad tenta, junto à diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a prorrogação do prazo para a concessão do empréstimo de 52 milhões de dólares, que vence na próxima semana. O dinheiro será aplicado na duplicação da adutora do

rio Descoberto, aumentando sua capacidade em 2.700 litros por segundo.

Ulisses Assad esclareceu ainda que a duplicação da adutora do rio Descoberto será suficiente apenas para atender a demanda por ocasião da conclusão da obra, prevista para abril de 1990, caso o empréstimo do BID seja concedido até abril próximo. “A solução a longo prazo só virá com a construção da represa do rio São Bartolomeu, que triplicaria a produção atual”, disse.

Reunião

Para obter o empréstimo do BID, uma missão da Caesb se reúne nos dias 1º e 2 de fevereiro próximo, com os técnicos do banco, em Washington. Durante a reunião será analisada a nova proposta da empresa, que reduz o volume do empréstimo, de 200 milhões de dólares, para 107 milhões.

Depois que a diretoria do BID aprovou o projeto de duplicação da adutora do rio Descoberto, juntamente com a construção das redes de esgotos dos Lagos Sul e Norte, esta será a quinta prorrogação de

prazo concedida para a liberação do empréstimo, porque o governo brasileiro não liberou os recursos referentes à sua contrapartida no negócio.

Na segunda proposta apresentada pela Caesb à diretoria do BID, as despesas com captação de água potável foram reduzidas de 73,3 milhões de dólares, para 31,8 milhões de dólares, visando diminuir as despesas do governo federal com as obras.

Esgotos

Para a construção da rede de esgotos dos Lagos Sul e Norte, a verba sofreu um corte de 71,8 milhões de dólares, para 52,7 milhões de dólares. “A construção das redes de esgotos para esses dois bairros ficará para uma etapa posterior”, explicou Ulisses Assad. Nelas seriam aplicados, em dinheiro de hoje, cerca de 17 milhões de OTNs. Para levantar os recursos necessários, o presidente da Caesb pretende instituir a cobrança da contribuição de melhoria, a ser paga pelos consumidores do local.

São Bartolomeu, a solução

A solução definitiva para o abastecimento de água do Distrito Federal só virá com a construção da barragem do rio São Bartolomeu. “Com o funcionamento do sistema, a cidade passaria a receber um fluxo de mais 34 mil metros cúbicos, por segundo, triplicando a sua produção atual”, disse o presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Ulisses Assad.

Ele garantiu que o volume de água fornecido pelo sistema São Bartolomeu será suficiente para abastecer a cidade até o ano 2000, com excedentes para a população residente no entorno. Segundo Ulisses Assad, a construção da barragem é a alternativa mais prática e viável para o abastecimento de água de Brasília, porque é a bacia que está localizada mais próxima dos consumidores.

Mudança

Os últimos estudos de engenharia para a construção da barragem do rio São Bartolomeu indicaram

novo local para sua edificação. Situação cerca de oito quilômetros abaixo da área anteriormente marcada, o local onde será construída a barragem apresenta como vantagens a diminuição da área inundada, que passou de 115 km², para 46 km², com um aumento de vazão de 25 mil litros cúbicos por segundo para 30 mil litros cúbicos por segundo.

Com o aproveitamento dos recursos naturais a cota do nível do mar baixa de 925m, para 890m, segundo os técnicos da Caesb. Além disso, o reservatório terá sua capacidade diminuída, de 2 bilhões e 769 milhões de metros cúbicos para 741 milhões de metros cúbicos; e a barragem movimentará apenas 2,5 milhões de metros cúbicos de terra, ao invés dos 18 milhões previstos no projeto inicial.

Vale

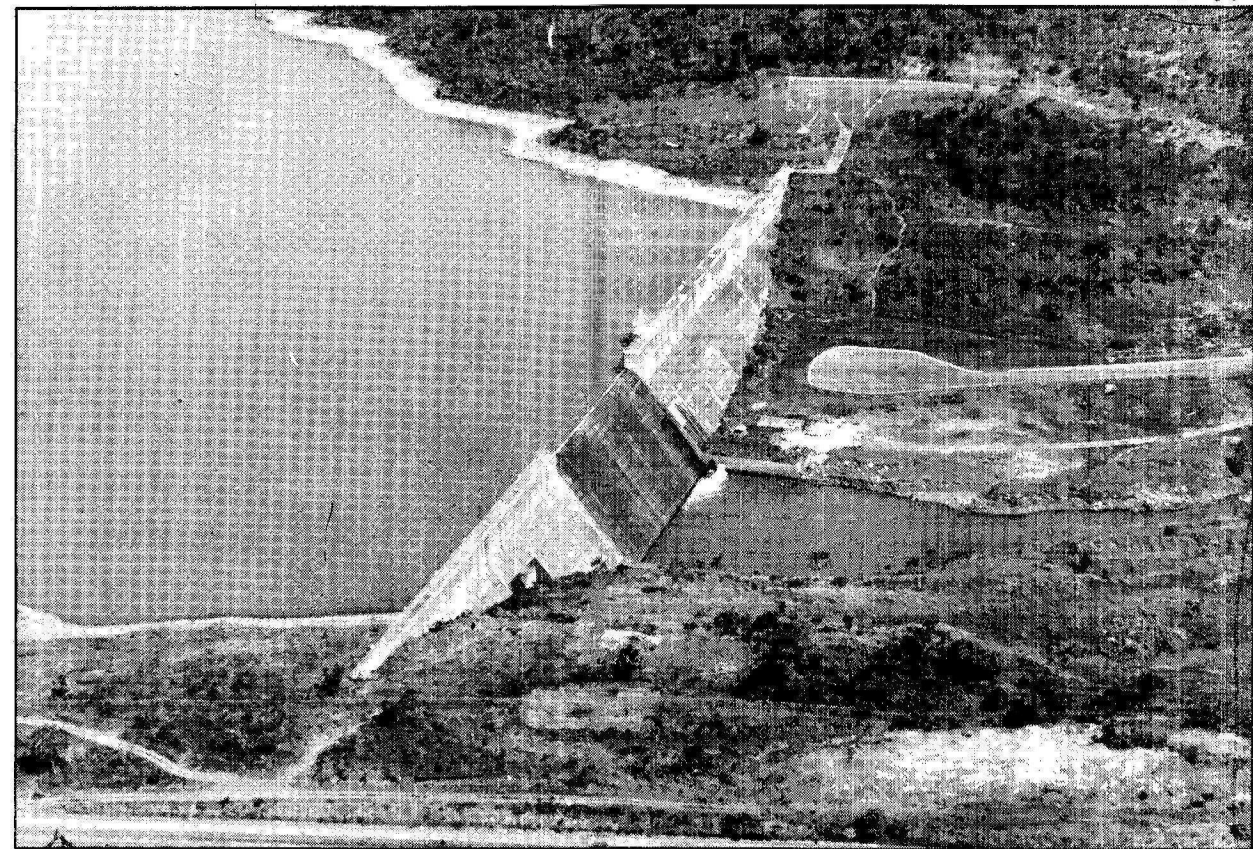
Com a redução da área inundada do reservatório será preservado o Vale do Amanhecer e alguns loteamentos existentes na região.

Descoberto vai ter nova bomba

A Caesb abriu licitação pública, ontem, para a aquisição de um conjunto motobomba, de 11 mil HP, no valor de 7 milhões de dólares. O conjunto funcionará como reserva da motobomba da adutora do rio Descoberto. A unidade será adquirida com empréstimo concedido pela Caixa Econômica Federal (CEF).

A população atendida pelo reservatório do rio Descoberto corria o risco de ficar sem água, caso o conjunto que está em funcionamento quebrasse, pois não conta com uma unidade de reserva com a mesma capacidade da usada.

Com a chegada do novo conjunto este risco cessa, uma vez que se o conjunto pifar, o outro entra em funcionamento. A adutora do Descoberto atende hoje a uma população de mais de 1 milhão e 200 mil pessoas, pois pode atuar interligada com o sistema Santa Maria—Torto, que abastece o Plano Piloto.



O GDF tenta a liberação de recursos para ampliar o sistema de captação do rio Descoberto

BID financia US\$ 52 milhões

Para viabilizar a operação financeira, que inicialmente previa a contratação de um empréstimo de 200 milhões de dólares — 100 milhões do governo brasileiro e 100 milhões do BID — os técnicos da Secretaria de Planejamento (que estavam de posse do processo desde o ano passado) e o Governo do Distrito Federal — decidiram diminuir o montante de recursos para 107 milhões de dólares.

Na próxima quarta-feira o secretário para Assuntos Internacionais da Seplan, Clodoaldo Hunguay Filho, viajará para Washington, tendo como uma das missões negociar com o BID a nova proposta do governo brasileiro, para a liberação dos recursos à Caesb.

O empréstimo para ampliação e melhoramento do sistema de água potável e esgoto de Brasília,

que consiste na duplicação do sistema do rio Descoberto, construção de estação de tratamento, de sistema de distribuição, rede coletora, interceptores e instalação de equipamento para proteção do Lago Paranoá foi negociado pelo ex-governador José Aparecido de Oliveira em Washington, com a diretoria do BID.

O processo foi encaminhado para a Secretaria de Planejamento que ficou de analisar a capacidade de endividamento do Governo do Distrito Federal e estava nas gavetas da Seplan, devido às restrições que o Governo Federal impôs à liberação de empréstimo para os Estados e o Distrito Federal.

Diminuição

Em novembro deste ano as negociações foram retomadas. O Governo do Distrito Federal decidiu

diminuir as obras e com isso o montante de recursos a ser solicitado. Os 107 milhões de dólares serão obtidos com 55 milhões do Governo brasileiro e 52 milhões do BID. Segundo técnicos da Secretaria de Planejamento do Governo na contrapartida do Brasil serão levados em conta 20 milhões de dólares que a Caixa Econômica emprestou para a Caesb esse ano para obras de saneamento.

Segundo os técnicos, a Seplan ainda está analisando a capacidade financeira do Governo do Distrito Federal para a liberação dos recursos, mas a ida de Clodoaldo a Washington indica que o Governo Federal já optou pela prioridade do projeto. O governador Joaquim Roriz já encaminhou ao presidente do BID, Enrique Iglesias o pedido formal de prorrogação do prazo para contratação do empréstimo.